

O ESTUDO DA CATEGORIA LUGAR: UMA POSSIBILIDADE PARA APRENDER GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Claudemir Fonseca Gonçalves ¹

RESUMO

O Presente relato de experiência tem como objetivo principal mostrar os resultados de um trabalho desenvolvido com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, tendo como foco principal o estudo da categoria Lugar. O estudo foi realizado na Escola Municipal Fernando Carvalho do Lagunho, Localizada na Zona Rural do Município de Parintins- Estado do Amazonas. Esse estudo surge da necessidade apresentadas pelos alunos em compreender a categoria lugar como um elemento de grande significado simbólico a partir das relações vividas no dia a dia. O método utilizado para alcançar os resultados foi o fenomenológico, considerando os conhecimentos prévios dos alunos sobre a percepção do lugar e suas relações com o espaço de vivência. O desenvolvimento desse estudo se deu por meio de aulas expositivas, confecções de mapas e representação dos lugares. Após a realização do trabalho os alunos tiveram maior interesse pelos conteúdos em sala de aula os primeiros resultados alcançados foram satisfatórios, onde melhor desenvolveu-se o processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos referente ao estudo da categoria geográfica lugar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Lugar, Congresso, Espaço de vivência.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vem passando por diversas dificuldades, que vão desde a desvalorização dos professores, como os baixos salários, escolas com poucas infraestruturas físicas, poucos recurso financeiros e pedagógicos que são considerados fundamentais no auxílio do processo de ensino- aprendizagem, a ausência desses suportes financeiros e pedagógicos, reflete no espaço escolar, contribuindo na maioria das vezes com a baixa autoestima de professores que vem seus esforços e dedicação à pratica docente pouco valorizado por parte dos órgãos educacionais.

Em meio à desvalorização, surge à desmotivação de muitos alunos relacionados a fatores como metodologias que pouco contribuem com o aprendizado, aulas tediosas e desinteressante, conteúdos desarticulados com a realidade do aluno, tem sido uma dificuldade para gestores, professores e coordenadores pedagógicos, entretanto a educação de qualidade nasce dos esforços coletivos em romper com as inquietações e com as adversidades impostas no campo educacional, fato este que não justifica que o professor possa executar de maneira

¹Professor da Educação Basica: Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, claudemirgeouea855@gmail.com;

significativa ou deixar de cumprir o seu papel de agente transformador na sociedade em esta inserida possibilitando a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Cabe ao professor realizar seu planejamento e executar seu trabalho de forma prática, crítica e dinâmica, tendo em vista o exercício pleno da docência de modo que suas práticas estejam direcionadas não apenas em repassar conteúdos, mas como ponto de partida procurando motivar os alunos a valorizar o tempo em sala de aula, acreditando que através da educação, os indivíduos constroem bases conceituais e científicas, de combate as desigualdades sociais existentes nos mais variados lugares do mundo. Logo, a disciplina de geografia não pode ser ensinada, sem que seja contextualizada com as realidades existentes na paisagem, o professor é o responsável em romper com o modelo tradicional em que as aulas de Geografia eram ministradas de uma forma mecanicista sem despertar a curiosidade dos alunos, se preocupando apenas em descrever os elementos da paisagem.

As mudanças recentes na Base Nacional Comum Curricular- BNCC definiu de maneira prática e objetiva, as competências a serem desenvolvidas no componente curricular direcionado ao ensino de geografia, essas habilidades fornecem princípios, para que o professor possa desenvolver juntamente com os alunos conceitos geográficos fundamentais no processo de ensino aprendizagem. Analisa-se que as mudanças globais, resultado do avanço das tecnologias em diferentes lugares do mundo, têm contribuído significativamente com as desigualdades sociais, o sistema capitalista tende impor sobre os lugares seu modo hegemônico de reprodução rompendo com o modo de vida cultural das diferentes classes sociais, que tem na identidade cultural a resistência de combate as imposições externas do mundo globalizado.

A escola nesse contexto tem que encontrar formas de mediar o ensino para que continue cumprindo sua tarefa social em formar cidadãos críticos e formadores de opinião, comprometidos com os problemas sociais e ambientais. Dessa forma a ciência geográfica tem como principal objetivo analisar a relação dos diferentes grupos humanos com o espaço vivenciado. O ponto de partida na compreensão do espaço geográfico está nas categorias de análise que envolve as relações cotidianas, o local a identidade do ser humano, os sentimentos de pertencimento do indivíduo com o lugar, são manifestações que devem ser incluídas como mecanismo de produção de conhecimentos no âmbito escolar.

O trabalho realizado com os alunos da Escola Municipal Fernando Carvalho, possibilitou entender o nível de percepção dos alunos durante as aulas ministradas, são habilidades que precisam ser trabalhadas nos primeiros anos de escolarização, a experiência despertou nos alunos a capacidade de exercitar a análise dos lugares de vivência, os

procedimentos e instrumentos metodológicos forneceram bases iniciais para a realização da leitura do lugar, ainda que de forma superficial, não se pode ler o lugar sem o auxílio do mapa mental, nesse contexto funcionou como um instrumento essencial na produção e representação dos lugares, ao conceber o espaço vivido, os alunos puderam expor as diferentes conexões existentes entre os lugares. Sobre o uso do mapa mental na leitura da paisagem ou do lugar, explicita André (1989) Apud Nogueira da seguinte forma:

Os mapas mentais são representações do real e são elaborados por um processo no qual se relacionam percepções próprias: visuais, auditivas, olfativas, as lembranças, as coisas conscientes e inconscientes, ou pertencer a um grupo social, cultural; assim, mediante e seguida de filtros, nasce uma reconstrução as cartas mentais. (2002; p.127)

A utilização deste recurso se faz necessário como estratégia de aprendizagem, que irá proporcionar aos alunos subsídios para que mediante os conhecimentos do cotidiano, os mesmos possam analisar e entender os conceitos das categorias geográficas, as aulas de geografia são oportunidades onde o professor deve abordar esses conceitos de maneira humanística, permitindo aos alunos a oportunidade de se reconhecerem como parte de um sistema de ações, que dinamizam as transformações no local.

METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho para alcançar os objetivos desejados foi o fenomenológico, considerando o conhecimento prévio dos alunos, seguindo os procedimentos metodológicos do plano de aula. Na primeira aula foi trabalhado o conceito de percepção e lugar, como instrumento de diagnóstico após a primeira aula foi solicitado aos alunos duas questões referentes aos conceitos trabalhados, em seguida houve a socialização das respostas individuais, esta atividade permitiu aos alunos a reflexão sobre a importância da percepção do lugar de vivência em sua totalidade.

Na segunda aula expositiva, foi utilizados slides, data show, para a execução da aula, nessa etapa foi trabalhado o conceito de paisagem, foi solicitado aos alunos que identificassem o local apresentado nos slides, os mesmos conseguiram através da observação inicial fazer a leitura das imagens, dessa forma reconheceram não somente o lugar mais puderam definir alguns elementos presente na paisagem, nesse contexto visível os alunos despertaram com, mas motivação o interesse pelo que estava sendo repassado, ao final da aula foi solicitado uma descrição em forma de texto das imagens apresentadas durante a aula.

Na atividade sequencial foi trabalhada uma sequência de imagens mostrando as transformações nos lugares no decorrer do tempo, os alunos fizeram a leitura das imagens em seguida responderam individualmente as questões relacionadas às mudanças ocorridas na paisagem. Na mesma aula foi reforçado o conceito de paisagem tendo como ideia central a realidade visível e o campo de transformações socioambientais.

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial. (SANTOS. 1996, p. 65).

Nesse aspecto o conceito de paisagem foi trabalhado como uma unidade visível do território. Para a realização da terceira aula, foram elaboradas algumas atividades para poder alcançar os objetivos estabelecidos, nessa aula foram utilizados os recursos de multimídia mediante o uso de aulas expositivas com o intuito de dinamizar o ensino favorecendo melhor o entendimento por parte dos alunos. Esta atividade permitiu que os alunos compreendessem os conceitos básicos das categorias geográficas entre eles os de Paisagem, lugar e espaço geográfico, momento em que os alunos puderam conceber melhor a interpretação do conceito de lugar.

No decorrer das aulas foram realizados os estudos referentes às categorias geográficas lugar, paisagem e espaço geográfico, após as primeiras aulas, o objetivo foi fazer com que os alunos conseguissem compreender os conceitos básicos das categorias estudadas, e dessa forma realizar a análise das mudanças do passado e no presente nos diferentes lugares, percebendo as diversas formas de intervenções humanas sobre o meio.

Pensar o lugar permite ao indivíduo entender que os lugares são influenciados por diversas lógicas de interesses globais. Foi necessário fazer explicação acerca do conceito de mapa mental, no primeiro momento quando questionados sobre o uso dos mapas mentais, a resposta foi unânime, os alunos não tinham conhecimento a respeito do tema embora já estivessem desenvolvido atividades de desenhos voltados à representação de lugares, mediante a essas deficiências foi trabalhado o conceito mapas mentais e sua importância para a compreensão do lugar.

Como atividade final foi solicitada aos alunos que produzissem um mapa do lugar de vivência, mostrando o percurso da casa até a escola, identificando a existência de paisagens

naturais, assim como as transformações ocorridas mediante as intervenções humanas, a importância dessa atividade se fez necessário tendo em vista que na geografia, os objetos de estudo estão no espaço, enquanto disciplina escolar pode-se explorar toda a diversidade existente no lugar buscando sempre oferecer ao aluno subsídios teórico para que o mesmo possa ser conhecedor do espaço vivido na escala local, e passando para espaços, mas distantes na escala global.

Os resultados dos mapas produzidos pelos alunos foram bastante satisfatórios, em relação à abordagem inicial em que a maioria dos alunos, pouco souberam elaborar o conceito de lugar. A partir da intensificação das aulas os alunos aprenderam a observar melhor os elementos existentes no lugar a perceber que todos os elementos que estão no espaço, é o resultado da interação entre homem e natureza. Durante a execução das foram utilizadas diversas imagens como sendo exemplos de lugares de vivência e espaços de reflexão a partir dos aspectos geográficos, fazendo com que os alunos exercitassem os conhecimentos sobre as categorias geográficas e aplicá-los na resolução dos questionamentos que eram elaborados durante a exposição dos assuntos.

Mediante os mapas dos lugares elaborados pelos os alunos, outro momento importante em sala de aula, foi à socialização descritiva dos mapas, os mesmo puderam compartilhar com todas suas observações, suas dúvidas, seus questionamentos sobre a categoria lugar e ao mesmo tempo expondo os problemas socioambientais que muitos alunos relataram em meio às percepções, sempre relacionando com os conceitos adquiridos. Sendo este numa perspectiva que mostrassem os problemas socioambientais do lugar.

O método utilizado foi importante, pois permitiu que os alunos envolvidos concebessem de maneira representativa as ideias sobre o espaço vivido, relatando através do mapa mental, suas perspectivas de perceber os problemas e as transformações espaciais do lugar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ATUAL

O ensino de geografia no contexto atual vem passando por diversas transformações, diante da reflexão acerca do papel da escola enquanto mantenedora da sociedade verifica-se a necessidade de se estudar tais transformações que vão de escala local, regional e global.

“O ensino de geografia estamos nos referindo as escolas fundamental e médio passam atualmente por uma fase de intensas reformulações, Alias, o sistema escolar em geral estar sendo repensado e construído- Um dos grandes desafios nesse novo século diz respeito ao papel da escola na Sociedade: as suas relações com a cidadania, que também se redefini com a globalização e com a criação expansiva de novos direitos: das mulheres, das crianças e idosos, de minorias étnicas ou de orientação sexual, e um ambiente sadio etc.- e com o mercado de trabalho, exatamente quais tipos de potencialidades(raciocínio logico, sociabilidade, inteligência emocional, inteligência, criatividade, espírito critico etc.)se deve procurar desenvolver nos educandos, que tipo de relação deve manter com as comunidades, nas quais existe e das quais e parte integrante (VESENTINI, 2007: p.7-8).

Com base na colocação do autor, verificam-se na atualidade as transformações ocorridas no espaço geográfico, à geografia enquanto ciência assumiu o papel importante segundo (CAVALCANTE, 2005 p.16), “A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo”, Dessa forma o ensino de geografia nas escolas tornasse complexo, levando em consideração as transformações relacionadas ao conhecimento do espaço geográfico, que vão de escala local até a global, a pratica docente deve incorporar essa nova dinâmica ao ensino de geografia como um conhecimento significativo na vida dos alunos que precisam aprender a analisar o espaço geográfico, para compreender o seu espaço vivido.

O grande desafio para a ciência geográfica no contexto escolar, e possibilitar aos alunos o contato ainda nos primeiros níveis de ensino, com o conhecimento geográfico, tendo como base inicial a alfabetização cartográfica, onde os alunos aprendem os significados dos lugares através da leitura dos mapas. Dessa forma os alunos descobrem que todos os lugares habitados pelas sociedades humanas podem ser representados, de modo que algumas habilidades como observação e descrição do espaço geográfico são importantes ferramentas para lê o mundo.

O desafio a que se propõem estes professores é passar a sua própria pratica e exercitar a sua função docente para além do campo mesmo funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia particularmente (CASTROGEOVANNI, 2007: p.8)

Ser professor de geografia nos dias atuais requer que o mesmo esteja sempre em processo de atualização e aperfeiçoamento constante, visto que a velocidade e a complexidade das transformações que no espaço geográfico se modificam de forma intensa exigindo, competência e conhecimento do professor de geografia.

Nesse sentido cabe ao professor, criar alternativas metodológicas que auxiliem na reflexão de um novo fundamento para ensinar geografia, que desperte no aluno maior interesse pelos conteúdos ensinados, que considere o conhecimento vivido pelos alunos, em que os mesmos sintam-se como elementos importantes no processo de construção do conhecimento, permitindo aos estudantes a compreensão das relações sociais que estão diretamente interligadas ao cotidiano e da vida social e dessa forma exercitar os aspectos cognitivos de maneira que os mesmos possam realizar a leitura de seu espaço vivido e por meio dele representá-los como relações que são construídas no dia a dia a partir dos acontecimentos e das práticas sociais dos seres humanos com o meio, em palavras de Kaercher:

Pensar na importância e na influência do espaço, na fisicidade das coisas e na geofricidade da nossa existência é uma das grandes contribuições que a geografia pode dar. A geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de ler e pensar, filosoficamente as coisas e as relações e influências que ela tem em nosso dia-a-dia, porque olhar as coisas implica pensar no que os seres humanos pensam delas (Kaercher, 2007:16).

A geografia é uma ciência que se constrói a partir das interpelações entre sociedade e natureza que são configuradas no cotidiano. Sabemos que somente os recursos não são o suficiente, para que haja uma aprendizagem significativa, depende muito dos métodos utilizados pelo professor para abordar os assuntos propostos pela grade curricular, facilitando a compreensão dos discentes com relação aos assuntos trabalhados.

CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE ESCOLAR

Este trabalho foi executado na Escola Municipal Fernando Carvalho do Laguinho, situada no Assentamento da Gleba de Vila Amazônia, há uma distância de trinta quilômetros da sede municipal da cidade de Parintins– Amazonas. O Assentamento de Vila Amazônia é constituído por famílias de trabalhadores rurais, que foram cadastradas e assentadas pelo INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, constituído de pessoas provenientes de diversas regiões dos estados brasileiros. (inserir imagem da escola).

São pessoas com costumes, culturas e princípios religiosos diferentes, todos convivendo de forma respeitosa. São famílias de baixa renda, vivendo predominantemente da agricultura familiar.

Inserida neste contexto encontra-se a Escola Fernando Carvalho, atuando no Ensino Infantil, Fundamental e EJA, e um anexo do Ensino Médio com mediação tecnológica desde dois mil e oito. Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. A história enquanto escola começa em quinze de março de dois mil e quatro, com excelente espaço físico de acordo com os padrões estabelecidos pelo MEC, proporcionando um ambiente de qualidade, com instalação hidráulica e elétrica em todos os espaços necessários.

A escola é constituída de pátio, quatro salas de aulas, sala de informática, sala de leitura, sala dos professores, uma sala da secretaria, sala da diretoria, sala de recursos, cozinha, cantina, banheiros, almoxarifado, centro de convivência, transporte escolar, campo de futebol, ginásio coberto, um anexo com duas salas de aula onde funciona o ensino infantil, dispõe ainda de computadores para uso coletivo dos funcionários e três plataformas do sistema de ensino mediação tecnológica em parceria com a Secretaria Estadual de Ensino- SEDUC-AM. Dessa forma a escola atende os alunos com transporte escolar, passando por estradas vicinais, ramais que dão acesso à escola central.

No contexto pedagógico a escola vem dando ênfase para o planejamento de aulas, onde os conteúdos da proposta curricular de geografia nos anos finais do ensino fundamental sejam trabalhados de forma, crítica e prática, dando enfoque principalmente por aulas, mas dinâmicas que facilitem o entendimento e despertem nos alunos o interesse pela disciplina de geografia, rompendo culturalmente com a ideia de ciência pouco importante e desinteressante. O desenvolvimento do referido estudo esta de acordo com os objetivos do projeto político pedagógico da escola e com a nova Base Nacional Comum Curricular- BNCC, que estabelece:

“objetos de conhecimentos na área de geografia nos anos finais do ensino fundamental desenvolvendo análise em diferentes escalas, em que os estudantes entendam e percebam os fatos e fenômenos, assim como os objetos técnicos e a organização do território usado pelo homem,”.

As atividades aconteceram por meio de aulas expositivas, confecções de mapas e representação dos lugares. Após a realização do trabalho os alunos tiveram maior interesse pelos conteúdos em sala de aula os primeiros resultados alcançados foram satisfatórios, onde melhor desenvolveu-se o processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos referente ao estudo da categoria lugar.

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DOS LUGARES E COTIDIANO DOS ALUNOS

O primeiro desenho, (figura 1) representa o lugar de vivência e o percurso da casa até a escola no cotidiano do aluno é possível perceber que o mesmo demonstrou através do mapa mental os elementos existentes no seu lugar de vivência e durante o percurso para chegar à escola; A sua residência localiza-se na principal via de acesso, uma estrada que liga os principais lugares ao entorno do aluno.

É possível perceber que o aluno busca representar o seu espaço vivido impondo sobre ele o sentimento de pertencimento, em que o lugar ganha significado simbólico e onde as relações de identidade se constroem a partir da vivência. Dessa forma a leitura da realidade é valioso na visão do aluno, visto que através deste o mesmo realizou o exercício da observação e da percepção da existência de variados elementos naturais e culturais que são produzidos e articulados por diferentes interesses sociais.

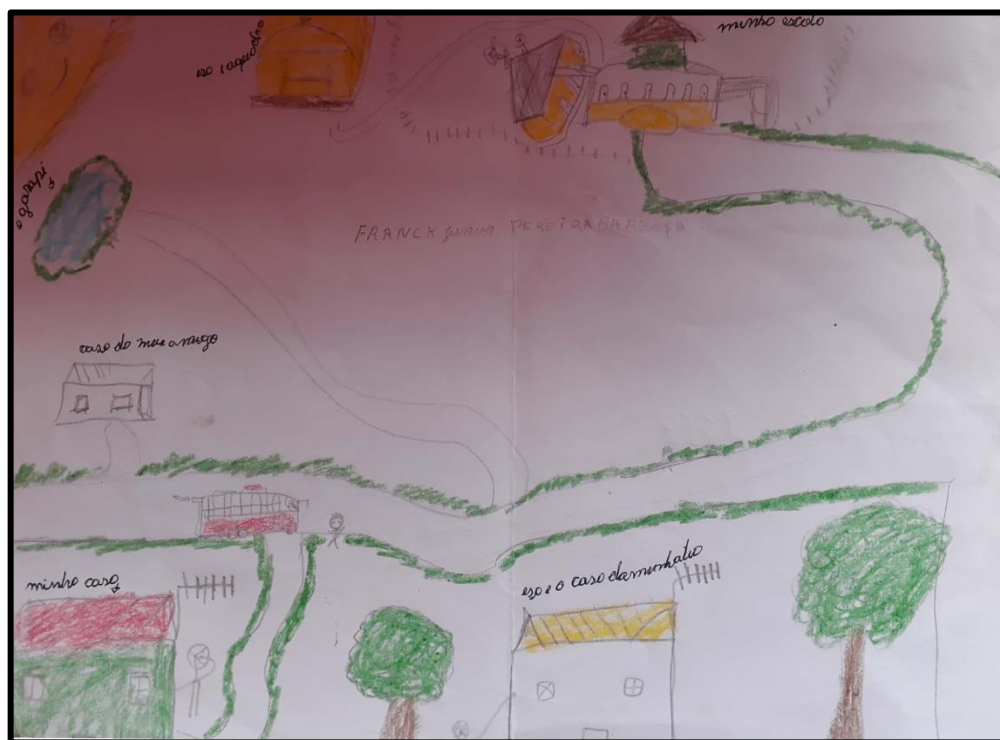


Fig. 1, lugar de vivência e o percurso da casa até a escola.

Fonte: Frank Gimaque Canto- aluno do 6º ano, E. M. Fernando Carvalho/2019.

É importante analisar que o aluno conseguiu representar os elementos que estão dentro do contexto em que o mesmo está inserido, a estrada onde está localizada sua residência, mostrando o conhecimento e a afinidade com o lugar, as residências próximas representam a relação de vivências com as pessoas, familiares e amigos, assim como o igarapé demonstrado no mapa que tem um significado importante por ser a principal fonte de água destinada ao consumo, como para a preparação de alimentos, a religiosidade está presente no desenho

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

através da igreja católica, partindo desse aspecto entende-se que o lugar é um mundo repleto de significados.

Os lugares são, pois, o mundo, que eles reproduzem de modos específicos, individuais, diversos, Eles são singulares, mas também são globais, manifestações da totalidade mundo, da qual são formas particulares. (SANTOS, 2000, p. 112).

O autor enfatiza que os lugares são carregados de sentimentos e de interesses, representa à organização indentitária individual e coletiva das pessoas, nesse contexto cada lugar exprime a resistência frente aos estímulos externos que são constantemente influenciados por meio das imposições hegemônicas impostas pelo processo de globalização.

Respectivamente, a representação do aluno mostra que o lugar de vivência e um campo de possibilidades, no decorrer do percurso casa ate a escola, ele pontuou elementos que de certa forma estão organizados dentro de uma sequencia espacial, os lugares nomeados pelo aluno demonstra a relação de vizinhança, como sendo a afetividade com o grupo social do qual faz parte. A partir do desenho nota-se que o mesmo conseguiu representar e expor os seus sentimentos, sua relação afetiva com o lugar, utilizando a percepção como técnica de análise, estava envolvido com seus sentimentos e ideias que tem do lugar. Isto é ressaltado por (CAVALCANTE, 1998, p.123.): “Ao manipular as coisas do cotidiano, os indivíduos vão construindo uma geografia e um conhecimento geográfico”.

Dentro das estratégias metodológicas trabalhadas em sala de aula, o entendimento do conceito de lugar se mostrou presente na representação do aluno, uma vez que foi possível perceber a relação de pertencimento com os elementos que estão em seu entorno. Com isso e evidente observar a relevância do estudo e sua contribuição com o principio da aprendizagem, permitindo ao aluno desenvolver suas capacidades cognitivas para compreender as relações locais e globais, dentro do contexto escolar, Straforini apresenta a seguinte ideia:

Não há como conceber o mundo linearmente, estudando as partes: casa, rua, bairro, cidade, estado, pais, continente separadamente para depois junta-los, formando assim o mundo. No atual período histórico, o mundo é fragmentado no sentido de que a globalização produz espaços da globalização, ou seja, os espaços hegemônicos e os hegemonzados, os que ditam as ordens e os que executam. (STRAFORINI, 2004, p. 82-83).

O grande desafio do ensino de geografia e despertar no aluno o interesse pela leitura de mundo, buscando compreender o contexto em que o lugar de vivencia se constitui, e como as pessoas constroem suas relações cotidianas. Diante dos processos de globalização fazer a leitura do lugar é buscar o entendimento sobre a mobilidade dos aspectos territoriais,

conhecendo a história e a cultura e as diferentes formas de ação entre a sociedade e o ambiente. Ao conhecer o lugar o aluno constrói seus pensamentos atribuindo símbolos aos elementos que possuem significado em seu espaço de vivência.

O mapa da (Figura 2) é de uma aluna que mora na Comunidade Santo Antônio localizada no centro do mapa a mesma demonstra a organização espacial do lugar enfatizando as residências e a vegetação que compõem a paisagem local, nesses pequenos povoados e comum as pessoas estabelecerem relações de vizinhança pautadas no trabalho coletivo, no trabalho familiar e na comunicação com outras comunidades próximas. A aluna representou também o percurso até a escola, são trajetos percorridos todos os dias, sua casa localiza-se próximo a estrada onde o transporte escolar estabelece sua rota para levar os alunos na escola, não é somente o transporte escolar que faz a comunicação com outros lugares, diariamente pessoas trafegam utilizando-se diferentes tipos de veículos para chegarem aos lugares desejados. Esse aspecto está presente no mapa da aluna quando sua observação remete as diferentes formas de conexão entre os lugares.



Fig. 2, Organização espacial do lugar.

Fonte: Ana Beatriz Barbosa - aluna do 6º ano, E. M. Fernando Carvalho/2019.

Próximo a sua casa verifica-se a presença de residências, particularmente se constitui uma relação familiar, é possível observar a estrada como principal via de acesso, assim como

a presença de estradas secundárias que interligam os lugares mais distantes. Dessa forma, através do mapa do lugar é visível a percepção da aluna quanto à distribuição espacial dos elementos naturais, assim como as transformações na paisagem resultado da ação humana.

Lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança (RELPH, 1979, p. 156).

A partir das ideias do autor, lugar exprime o sentimento das pessoas a partir das relações de afetividade com o ambiente, o lugar não é apenas uma porção do território, mas é o resultado construído pela experiência e vivência dos indivíduos. A reflexão da geografia enquanto ciência e conteúdo curricular é permitir que os alunos compreendessem o mundo de forma sistematizada, dessa forma a produção dos mapas mentais são recursos eficazes para estudar a categoria lugar e a paisagem geográfica, ao aluno é fornecido as possibilidades de construir seus próprios conceitos geográficos considerando as vivências e as experiências cotidianas.

O trabalho realizado com os alunos a partir da produção de seus lugares de vivência. Ressaltou a forma como o lugar é pensado e organizado, e como as interações sociais e ambientais se articulam no espaço, “O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade” (BRASIL, 2000, p. 109). Nesta perspectiva, deve-se pensar o espaço com uma rede de interação entre diferentes fatores, em que os alunos consigam desenvolverem suas visões de mundo, mediante a suas inquietações, os resultados com os mapas mentais foram fundamentais para a realização da leitura do lugar, visto que as atividades tiveram como ponto inicial os conhecimentos do cotidiano dos alunos. Sendo eles os protagonistas do entendimento das funcionalidades atribuídas ao lugar, visto que na contemporaneidade os indivíduos precisam desenvolver a capacidade de perceber a dinâmica do lugar e suas relações com o mundo diante do projeto de globalização que tenta se estabelecer nos lugares do mundo.

Na perspectiva escolar a geografia deve ser trabalhada de maneira articulada com os eventos local, e as mudanças globais, resultado das redes de interação entre as diferentes racionalidades produtivas, que tendem a imprimir na sociedade atual, novos padrões de vida, pautados na desarticulação dos valores culturais, em adesão as contradições do sistema capitalista de produção que a todo instante cria e recria novos modos de consumo. O trabalho realizado com os alunos a partir da produção de seus lugares de vivência. Ressaltou a forma como o lugar é pensado e organizado, e como as interações sociais e ambientais se articulam

no espaço, Nesta perspectiva, deve-se pensar o espaço com uma rede de interação entre diferentes fatores, em que os alunos consigam desenvolverem suas visões de mundo, mediante a suas inquietações, os resultados com os mapas mentais foram fundamentais para a realização da leitura do lugar, visto que as atividades tiveram como ponto inicial os conhecimentos do cotidiano dos alunos. Sendo eles os protagonistas do entendimento das funcionalidades atribuídas ao lugar, visto que na contemporaneidade os indivíduos precisam desenvolver a capacidade de perceber a dinâmica do lugar e suas relações com o mundo diante do projeto de globalização que tenta se estabelecer nos lugares do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente trabalho por hora apresentado pretende ser um marco inicial do ensino aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Fernando Carvalho, os resultados alcançados reforçam o papel da ciência geográfica na leitura do espaço vivido e na organização dos elementos da paisagem algumas. Dessa forma deve-se considerar a formação do professor de geografia enquanto mediador dos conceitos geográficos e facilitador dos instrumentos teóricos que permitem aos alunos acompanhar, as transformações que ocorrem constantemente no espaço geográfico, objeto de estudo da geografia.

Desse modo consiste a formação do professor de geografia, impulsionado pelo mundo da praticidade, no qual a pratica docente apresenta-se como centro produtor de conhecimento e saber, respeitando opiniões e as percepções dos alunos, a relação professor e aluno também se constituem enquanto par dialético frente ao novo que se apresenta como modelo hegemônico na atual conjuntura global.

A geografia se apresenta como uma visão de mundo mediante o enfoque, a metodologia, a categoria escolhida e como tal, tem uma atribuição a ser cumprida na formação de cidadãos reflexivos e críticos sobre suas funções sociais, desenvolver os horizontes e olhares geográficos, na medida em que é percebido todo o conjunto de mudanças e transformações nas relações entre o indivíduo e o lugar de vivência. Desse modo, o olhar do geógrafo é ilimitado essa percepção deve ser aguçada nos alunos, para que os mesmos também compreendam os elementos que estão postos aos seus arredores.

Contudo, podemos concluir que o aluno precisa vivenciar essas experiências na formação escolar, enquanto professores entendemos o quão está sendo benéfico estar inserido

no universo educacional, em especial o ensino de geografia. Dessa forma verifica-se a revisão constante dos métodos utilizados nas aulas teóricas e prática, o contato com o ambiente escolar, o planejamento das aulas voltado a realidade socioespacial dos alunos, é o que hoje está diretamente fazendo a diferença no que diz respeito a uma nítida mudança nas formas de ensinar geografia no contexto escolar.

Sendo assim, a execução desse trabalho foi relevante, pois o mesmo possibilitou articular uma compreensão significativa do ser professor, portanto embora tenhamos um conhecimento prévio e teórico à experiência de viver o dia a dia com os alunos e com todo o corpo docente de uma escola contribuiu para melhor entendermos como funcionam na prática essas Instituições de ensino, podendo favorecer a ação pedagógica do educador.

Dessa forma, a metodologia foi significativa nas aulas de geografia. Em relação aos alunos houve uma melhora na aprendizagem, refletindo desempenhos nas produções textuais, na participação durante as aulas, os conceitos da geografia trabalhados como lugar e paisagem, foram mais bem assimilados dentro da perspectiva de análise do espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Diário oficial. Brasília: Republica Federativa do Brasil- Imprensa nacional. Disponibilidade: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=17&pagina45&data=19/07/2000>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Et. Al. Ensino da Geografia: Caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007.

NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental: Recurso didático para estudo do lugar. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de; Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002, p.125-131.

RELPH, Zech C. As bases fenomenológicas da geografia. Geografia, n. 4, v. 7, p. 1-25, 1979.

SANTOS, Milton. Paisagem e Espaço. In: SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SANTOS, M. Técnica e tempo: globalização e meio técnico- científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. A natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Por uma globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade- mundo nas series iniciais. São Paulo: Anablume, 2004.

VESENTINI, José Willian. (org). O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas/SP. Papirus, 2007.

KAERCHER, Nestor (org). Prática Pedagógica para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.